

## **CIRANDAS DE MANACAPURU: <sup>1</sup>** **Uma Metamorfose Identitária Folkmidiática?**

Rodrigo Ribeiro<sup>2</sup>  
Otacílio Amaral Filho<sup>3</sup>  
Guilherme Moreira<sup>4</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho é parte de uma tese que analisa o Festival de Cirandas de Manacapuru. O estudo investiga como essa expressão popular assume uma nova identidade ao se transformar em espetáculo cultural, a partir da relação com a mídia. O objetivo foi compreender de que modo a presença midiática influencia essa metamorfose cultural, estabelecendo um processo folkmidiático, baseado na conveniência mútua entre cultura e mídia. A pesquisa se vale de abordagem qualitativa, estudo de caso, entrevistas e observação não participante. Como resultado, evidencia-se a transformação das cirandas, mostrando que a principal força dessa mudança é a interação com a mídia, que reconfigura a manifestação popular em espetáculo cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirandas de Manacapuru; Folkmídia; mídia; espetáculos culturais; estudos culturais.

### **INTRODUÇÃO**

A pesquisa investigou como as Cirandas de Manacapuru, no Amazonas, passaram por um processo de transformação identitária ao se inserirem no contexto folkmidiático. Inicialmente manifestações da cultura popular, essas manifestações passaram a assumir o formato de espetáculo cultural após o contato com a mídia. O estudo contextualiza o cenário do estado do Amazonas, que abriga 62 municípios com manifestações culturais diversas, como as disputas simbólicas de personagens folclóricos em Barcelos, Tabatinga

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para o GT Alfa, integrante da programação da 22ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado de 29 a 31 de outubro de 2025.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências de Comunicação pelo programa de pós-graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. Contato: rodrigoaraujo\_1989@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor Titular da Universidade Federal do Pará, pesquisador e orientador no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia daquela universidade. Contato: [otacilio@ufpa.br](mailto:otacilio@ufpa.br)

<sup>4</sup> Professor Adjunto do Centro de Artes, Humanidades e Letras da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAHL/UFRB) e Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFRB. Contato: [guilherme.fernandes@ufrb.edu.br](mailto:guilherme.fernandes@ufrb.edu.br)

e Parintins. Em Manacapuru, destaca-se a competição entre três cirandas — Flor Matizada, Guerreiros Mura e Tradicional — que formam o objeto de análise central da pesquisa.

O estudo aborda o conceito de manifestação cultural popular ou folclórica como forma de expressão do povo por meio de danças, rituais e celebrações. A cultura popular é entendida como um conjunto de expressões orais, escritas e artísticas, incluindo o folclore, o artesanato, a música e as festas tradicionais. O termo folclore, nesta pesquisa, é adotado com um sentido atualizado, baseado na Carta Nacional do Folclore de 1995 e em diversos autores, sendo compreendido como uma construção dinâmica, moldada pelas experiências e valores de um grupo social. Essa característica confere ao folclore um papel essencial na preservação da identidade cultural e na promoção da diversidade cultural.

Desde o surgimento até os dias atuais, a maioria das manifestações culturais populares amazônicas sofreram mudanças e a elas foram incorporados recursos midiáticos<sup>5</sup> o que as conduziram a um processo de transformação convergindo-as a espetáculo cultural, com atrativos turísticos e econômicos. Dessa forma, estas manifestações da cultura popular, que envolvem a dança, a música, a arte, a festa, o folclore, celebrações e rituais são produzidas e participadas pelo povo de forma ativa, configurando-se em uma forma de expressão humana cuja principal atração é exprimir a cultura local. Nessa perspectiva, o pesquisador Robson Rodrigues corrobora esta ideia afirmando: “Nota-se que, ao longo dos anos, aspectos tradicionais vêm mesclando-se com outros de natureza tecnocientífica de última geração. Nesse sentido, observa-se no espetáculo a expressão maior da acumulação do sistema capitalista em seu estágio atual [...]”. (Rodrigues, 2021, p. 33)

A folkcomunicação é uma teoria brasileira criada por Luiz Beltrão em 1967, que integra comunicação e folclore, estabelecendo conexões com a teoria sociocultural brasileira. Ela se dedica ao estudo dos meios e agentes populares de informação, valorizando a voz das camadas marginalizadas da sociedade — grupos frequentemente silenciados ou invisibilizados. Para Beltrão, esses grupos possuem formas próprias de expressão, sendo por meio delas que podem compreender o mundo e serem

---

<sup>5</sup> Entendemos como recursos midiáticos, aliados às manifestações populares, a televisão, o rádio, os jornais, a internet, revistas, vídeos, etc.. que funcionam meio de veiculação de informação e conhecimento.

compreendidos. O termo “marginal”, segundo Beltrão, aparece na literatura científica em 1928 em um artigo de Robert Park, que descreve o migrante como um “híbrido cultural”, alguém dividido entre dois mundos culturais, sem romper totalmente com suas origens.

A Folkcomunicação, segundo José Marques de Melo (2008), é uma disciplina voltada ao estudo dos agentes e meios populares de informação. A teoria, originalmente proposta por Luiz Beltrão, continua sendo atualizada e aprofundada por diversos estudiosos, como Cristina Schmidt, Betânia Maciel, Osvaldo Trigueiro, Guilherme Fernandes e Roberto Benjamim. Este último, em especial, amplia a teoria ao introduzir conceitos como Folkmídia, Folkmarketing e Folkturismo, entendidos como canais populares de comunicação. Benjamim defende que a Folkcomunicação superou os limites iniciais propostos por Beltrão, ao demonstrar que os portadores da cultura popular também conseguem organizar e articular sua comunicação com os meios de massa, promovendo uma convergência entre o popular e o midiático.

É dentro da perspectiva da folkcomunicação que encontramos a folkmídia, uma ramificação da teoria construída por Luiz Beltrão, onde a mídia se apropria das manifestações populares/ folclóricas e/ou ainda as manifestações populares apropriam-se do aporte midiático para melhor difundir a cultura. Com frequência encontramos manifestações folclóricas que se adequam a um formato midiático para gerar visibilidade e com isso atrair patrocínios. Nesse interim, Osvaldo Trigueiro (2007) pondera afirmando que “as manifestações populares [...] já não pertencem apenas aos seus protagonistas. As culturas tradicionais no mundo globalizado são também do interesse dos grupos midiáticos, de turismo, [...] e de tantas outras organizações sociais, culturais e econômicas.” (Trigueiro, 2007, p. 02). Assim, a convergência das manifestações em espetáculo está intrinsecamente ligada ao processo de midiaticização, no qual as culturas populares também se apropriam das novas tecnologias para alcançar e atender às necessidades de uma sociedade midiática e, conseqüentemente, constituindo assim uma nova identidade cultural: os espetáculos.

Nesse panorama, trabalharemos com o conceito de espetáculo apresentado por Albino Rubim, no qual o espetáculo “remete à esfera sensacional, do surpreendente, do excepcional, do extraordinário. Daquilo que se contrapõe e supera o ordinário, o dia a dia, o naturalizado”. (Rubim, 2003, p. 7). Para Rubim:

A plasticidade visual, componente essencial, e a sonoridade tornam-se vitais: os movimentos, os gestos, os corpos, as expressões corporais e faciais, o vestuário, os cenários, a sonoridade, as palavras, as pronúncias, as performances; enfim, todo esse conjunto de elementos e outros não enunciados têm relevante incidência na atração da atenção, na realização do caráter público e na produção das simbologias e dos sentidos pretendidos com o espetáculo (Rubim, 2003, p. 8).

Assim, a pesquisa defende que as manifestações populares, como as Cirandas de Manacapuru, acompanham as transformações sociais e tecnológicas, especialmente com a inserção da mídia, o que resulta no surgimento de uma nova identidade cultural: a de espetáculo. Essa nova forma atrai tanto o interesse do público quanto dos produtores culturais, impulsionando o consumo.

A relação entre as cirandas e a mídia é vista como uma interação de mútuo interesse, característica do processo folkmediático: a mídia se apropria das manifestações populares, e os agentes dessas manifestações se apropriam da mídia para ampliar sua visibilidade e alcance. Importante destacar que essa transformação não elimina a cultura folk, mas possibilita sua adaptação e inserção no mercado midiático contemporâneo.

Maria do Socorro Guimarães Silva, ex-presidente da Ciranda Flor Matizada, corrobora esta ideia ao abordar, em entrevista ao professor e pesquisador Wilson Nogueira (2008), sobre a primeira transmissão pela TV:

Eles (os técnicos da TV) disseram que não querem buracos (falta de atividades) no decorrer das apresentações. Eles exigem muita movimentação, muita dança. Se não for assim, eles desistem das transmissões. Já estamos tomando providências para que esses intervalos não corram. Não podemos perder a oportunidade de mostrar a nossa festa pela TV. É por meio dela que conseguimos os recursos. Foi assim que os bumbás de Parintins se tornaram grandiosos. (Nogueira, 2008, p. 49)

Dessa forma, as Cirandas de Manacapuru estão inseridas neste processo de midiaticização também, porém é importante destacar que antes delas outras manifestações também passaram por esse processo. O Carnaval no Rio de Janeiro e o Festival de Parintins são exemplos fortes de casos em que a mídia interfere nos processos das manifestações culturais. Assim, cabe mencionar que A TV A Crítica foi pioneira na transmissão da disputa dos bois, o que proporcionou ao festival grande visibilidade, atraindo a mídia nacional e mundial interessadas no espetáculo, ou ainda “consideraram

a apresentação dos bois-bumbás como acontecimento relevante para seus públicos.” (Nogueira, 2008, 116). Do mesmo modo ocorre com o Carnaval no Rio de Janeiro, sobre o qual o pesquisador Vicente Cardoso (2007) afirma que “a ligação entre escolas de samba e mídia é íntima e vem desde o primeiro desfile, realizado em 1932.” (Cardoso, 2007, p. 01) e, pois, as escolas de samba, ainda no início, participavam da promoção de concursos carnavalescos, que variavam de marchinhas, blocos, estandartes etc., realizados por jornais cariocas. (Cardoso, 2007). As Cirandas de Manacapuru também apresentam esta prática. Nos últimos anos a TV A Crítica tem transmitido a disputa na televisão, além da internet, que já faz parte dessas mídias, através da transmissão em perfis no Instagram.

Sabe-se que as manifestações da cultura popular, em sua gênese, são “celebrações comunitárias” (Canclini, 2003) e apresentam-se de diversas formas em diversas localidades do Brasil. Neste sentido, é possível perceber ocorrências pontuais que se inserem e alteram o sentido destas manifestações, como exemplo o sistema capitalista, que visa a comercialização de bens e serviços atrelados à modernização e à midiaticização.

De acordo com o autor, a transformação das manifestações está ligada à relação com o capital e seu crescimento é parte da relação com a midiaticização, desta forma a comunidade perde gradualmente a autonomia das manifestações uma vez que seu poder reside exatamente na independência da comunidade e em outros fenômenos. Consequentemente, as manifestações passam a ser espetáculos, após a supressão da liberdade autoral da comunidade a produção é realizada por outros sujeitos e instituições, que representam e relacionam o espetáculo cultural a interesses próprios, e por vezes diversos aos da comunidade. Nessa perspectiva, Machado (2003) pondera que “[...] isolada, administrada ou emoldurada, ela se transforma em outra coisa qualquer – festividade, comemoração, menos festa. Nesse sentido, ela demarca o limite da apropriação, porque é impossível transformá-la em mercadoria sem perdê-la. [...]”. (Machado, 2003, p. 36)

Nessa perspectiva, é importante observarmos as origens, a organização e estrutura do Festival de Cirandas de Manacapuru. Composto por três grêmios recreativos: Flor Matizada, Guerreiros Mura e Tradicional, desde 1997, data da criação do festival, estas três agremiações disputam o título de melhor ciranda da festa de Manacapuru. Articulado em três dias de apresentações, o festival geralmente ocorre no último fim de semana do

mês de agosto, mês esse em que também é comemorado o folclore brasileiro. Localizada na região metropolitana, Manacapuru fica a 103 quilômetros de distância da capital Manaus. Historicamente, as cirandas foram introduzidas na cultura local através dos imigrantes nordestinos, os quais vieram para a região ainda na metade do século XIX e na primeira década do século XX, no período áureo da borracha. Entretanto:

No interior do Amazonas essa folia criou raiz inicialmente na cidade de Tefé (a 600 quilômetros de Manaus e a 200 quilômetros de Manacapuru) onde se proliferou nas escolas públicas. Cada agremiação surgiu em uma escola estadual diferente, a Flor Matizada na Escola Nossa Senhora de Nazaré, a Guerreiros Mura na Escola José Mota e a Tradicional na Escola José Seffair. (Nogueira, 2008, p. 120)

Assim, diante das informações apresentadas, com esta tese investigou o percurso realizado por esta nova identidade criada pelas Cirandas de Manacapuru, desde suas origens até se convergirem em espetáculo cultural, com a relação direta da mídia, em específico a TV e a internet, num processo folkmediático. Vale ressaltar ainda que, mesmo após esse contato as cirandas continuaram (e continuam) construindo uma identidade própria, reiterando e buscando a valorização do espaço e da cultura que por vezes é silenciada e invisibilizada. Nesse sentido, a folkmídia vem abrindo espaço para a cultura das margens, transformando-a em espetáculo cultural e promovendo a integração social dessas culturas. No entanto, nos questionamos a respeito das lacunas do passado e como se articulava o Festival de Cirandas de Manacapuru antes do contato com a mídia. Teria a mídia introduzido outra identidade a essa manifestação cultural? As interferências da incorporação de elementos midiáticos descaracterizaram a Festa de Manacapuru? Para quem se produz o festival? Para seus espectadores/ produtores/ manacapuruenses, ou para a mídia? São indagações que tentamos responder nesta tese.

Destarte, faz-se necessário mostrar as origens e as narrativas das agremiações e como elas são constituídas com seus itens e personagens, fazendo uma relação com o folclore, bem como compreender o reconhecimento de uma nova identidade cultural, por meio da organização das cirandas. Destacar o processo de produção e/ou reprodução a convergência da manifestação popular ao espetáculo, analisando como ocorre o processo de comunicação entre as agremiações, sua comunidade, a sociedade e a cultura, evidenciando a participação da mídia e seus interesses, num processo folkmediático.

Assim sendo, é lícito observar que a comunidade também possui a autonomia da organização e manutenção das Cirandas, a prova disso é que todo o festival é organizado pela Prefeitura Municipal de Manacapuru, com o apoio de patrocinadores e do Governo do Estado do Amazonas.

A pesquisa tem como foco a problematização da cultura popular em sua dimensão comunicacional e na relação com a mídia, observando a cultura amazônica como forma de resistência e a comunicação como elo entre os atores sociais que moldam e transformam essa cultura. A mídia é analisada como agente ativo na constituição dos espetáculos culturais, como as Cirandas de Manacapuru.

A metodologia adotada é o método dedutivo, com abordagem qualitativa e bibliográfica, utilizando estudo de caso, entrevistas semiestruturadas e observação não participante como técnicas de coleta de dados. O recorte temporal vai de 2000 a 2023, período marcado pelo início das transmissões televisivas do Festival de Manacapuru e pela adaptação dos grupos de ciranda às exigências midiáticas.

O percurso metodológico desenvolvido consiste no levantamento bibliográfico, leitura do referencial teórico, e consequentemente, a revisão do anteprojeto. Com isso, o levantamento do material bibliográfico está ancorado em materiais já elaborados, como livros, artigos científicos, o que nos dá subsídios que fomentam a articulação da nossa escrita e estão arraigados à nossa pesquisa de modo basilar e que fundamentam-na enriquecendo a partir de vozes de autoridade concernentes ao tema da tese. Inicialmente, fizemos uma pesquisa virtual, buscando os materiais já existentes sobre as Cirandas de Manacapuru e como resultado encontramos dissertações, artigos e trabalhos de conclusão de curso de pesquisadores de Manacapuru, ainda poucos. O mais interessante nessa busca é que os trabalhos encontrados estão voltados para as mais diversas áreas do conhecimento: educação, geografia, história e até mesmo a psicologia. Aqui, destacamos as pesquisas de Robson Rodrigues, Erondina Praia e Adan Renê, além das obras do professor Wilson Nogueira, “Festas Amazônicas” (2008) e do autor Iago Oliveira (2022) “Ciranda ô Ciranda: Uma Biografia Cirandeira”, que foram essenciais para o desenvolvimento da pesquisa.

O texto analisa como a contextura folkmediática transformou as Cirandas de Manacapuru, tradicionalmente manifestações populares, em espetáculos culturais, especialmente após sua exposição pela mídia, como a emissora TV A Crítica e

plataformas digitais. A visibilidade midiática foi essencial para essa transfiguração, destacando o papel da comunicação na valorização cultural da Amazônia.

A pesquisa conclui que as Cirandas possuem uma identidade singular, expressa em elementos como Cirandeira Bela, Porta Cores, Princesa Cirandeira, cirandada e tocata, os quais evidenciam uma tentativa de afirmação estética e simbólica própria. A construção dessa identidade se inspira em modelos consagrados, como os bois de Parintins e o Carnaval carioca, reforçando o caráter de espetáculo original das Cirandas. Por fim, destaca-se que a folkmídia atua como elo entre tradição e modernidade, reforçando a identidade cultural local e promovendo o reconhecimento das Cirandas de Manacapuru dentro e fora do estado do Amazonas.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL FILHO, Otacílio. A economia local e os espetáculos da cultura popular na Amazônia. In: AMARAL FILHO, Otacílio; ALVES, Regina de Fátima Mendonça (Org.). **Espetáculos culturais na Amazônia**. Curitiba: CRV, 2018. p. 259-285 (paginação do livro digital).
- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- FERNANDES, Guilherme. **Espetacularização Folkcomunicacional**. Enciclopédia INTERCOM de comunicação. – São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.
- MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.
- NOGUEIRA, Wilson. **Festas Amazônicas**. Manaus: Valer Editora, 2008.
- OLIVEIRA, Iago Batista de. **Ciranda ô Ciranda: Uma Biografia Cirandeira** – 1.ed. Manacapuru: [s.n.], 2022.
- PRAIA, Erondina do Anjos. **O festival das cores na terra das Cirandas: representação cultural em Manacapuru** – AM. Manacapuru: UEA, 2014.
- RODRIGUES, Robson França Francisco. **Festival de Cirandas de Manacapuru: do sociocultural ao educacional**. UFAM, 2021.
- SILVA, Adan Renê Pereira da. **A construção identitária dos cirandeiros do festival de cirandas de Manacapuru**. Manaus: UFAM, 2014.